

I SEMANA DO CÉREBRO EM PELOTAS-NEUROCONEXÃO: ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS EM PELOTAS

Laura Giroletti Barreto¹; Giovana Duzzo Gamaro²; Rita de Cássia Morem Cossio Rodriguez³; Maria da Graça G. Cunha Neves⁴; Mariangela Lopes⁵; Adriana Lourenço da Silva⁶

¹*Instituto de Biologia-UFPEL – l.gbarreto@hotmail.com*

²*CCQFA-UFPEL – giovanagamaro@hotmail.com*

³*Instituto de Biologia-UFPEL-rita.cossio@gmail.com*

⁴*URCAMP-gracacunha_neuropsicopedagoga@hotmail.com*

⁵*Instituto de Biologia-mariangelals@hotmail.com*

⁶*Instituto de Biologia-UFPEL – adrilourenco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A sociedade financia a produção científica para que sejam desenvolvidos conhecimentos que promovam melhorias sociais, contudo, a própria sociedade acaba não tendo nenhum conhecimento sobre o que a pesquisa efetivamente produziu. Muitas vezes, as poucas informações científicas são disponibilizadas através de diferentes meios de comunicação. Popularização da ciência ou divulgação científica pode ser feita por vários setores da sociedade, como através do jornalismo, das redes sociais, dos professores dos diferentes níveis de ensino. Aqui é importante diferenciar a difusão da divulgação científica. A difusão científica pode ser orientada tanto para especialistas, quanto para o público leigo em geral, enquanto que a divulgação pressupõe a transformação da linguagem científica para a população em geral (ALBAGLI, 1996). A promoção da educação e/ou divulgação científica pode estimular um comportamento reflexivo, ativo e questionador dos alunos, contribuindo para o processo de construção de sua cidadania. Deste modo, a divulgação/educação científica se relaciona com os fatores econômicos e sociais que resultam na melhoria da qualidade de vida. O próprio cientista/divulgador tem um ganho nesta relação, pois ao criar imagens para explicar conceitos novos para o leitor não especializado, sua própria compreensão sobre os conceitos científicos se modifica. Apesar dos benefícios que a divulgação científica traz para ambos os sujeitos desta relação (pesquisador e comunidade), nem sempre a produção científica torna-se acessível à população em geral. O cientista difunde seus saberes através de fóruns e linguagens específicas e muitas vezes distantes dos padrões e linguagens da população em geral, e muitos cientistas não estão preparados para se tornarem comunicadores eficientes. Na maioria das vezes esta intermediação entre a ciência e a comunidade se dá através do jornalismo científico, que acaba por receber muitas críticas principalmente por informar de maneira incompleta ou errônea os achados científicos. Segundo ALBAGLI (1996), uma das críticas ao jornalismo científico, seria a contribuição para o fortalecimento algumas ideologias dominantes (a ciência como um poder supremo; a ciência sendo independente dos contextos políticos, sociais e culturais; o preconceito no âmbito da própria ciência). Deste modo, muitos pesquisadores estão procurando contribuir para que a sociedade tenha mais acesso aos conhecimentos científicos atuais, seja pelas contribuições ao jornalismo científico como colaboradores ou através da divulgação direta na sociedade.

Nas últimas décadas as neurociências têm sido matéria de grande revolução devido à introdução de novas técnicas e avançadas tecnologias,

inclusive com os métodos de imagem para visualização do funcionamento neuronal. Atualmente, quando o assunto é sobre “neuro, cérebro ou mente” as pessoas ficam atentas e interessadas sobre o assunto (LEW AND REY, 2016). A neurociência é o estudo interdisciplinar das funções do sistema nervoso como um todo, que contempla desde aspectos moleculares até funções cognitivas complexas. Atualmente esse campo da ciência tem recebido grande destaque tanto no meio científico quanto no popular, por meio da mídia impressa e televisiva. Este fascínio da neurociência deve ser visto como uma tendência, mas parece que vai durar por algum tempo, então por que não aproveitá-lo como meio de incentivar o gosto pela ciência ou mais especificamente pela neurociência? Pensando nisto, muitos neurocientistas se unem para divulgar o conhecimento (entre outros meios) nesta área promovendo ao mesmo tempo em todo mundo a popularização de conhecimentos neurocientíficos através da “Semana do Cérebro”.

A Semana Nacional do Cérebro (SNC) é uma campanha de divulgação dos avanços e benefícios resultantes do estudo do cérebro sendo, promovida aqui no Brasil pela Sociedade Brasileira de Neurociências (SBNeC). Mundialmente a coordenação desta iniciativa pertence a *Dana Alliance for Brain Initiatives* e a *European Dana Alliance for the Brain* a qual promove a “*Brain Awareness Week*” (BAW). A cada ano, no mês de março, Universidades, Hospitais e outras organizações, inclusive agências do governo, se conectam durante uma semana para realizar um esforço coletivo de popularização dos conhecimentos neurocientíficos. No Brasil esta iniciativa começou pontualmente no Rio de Janeiro (desde 2010) e em Ribeirão Preto (desde 2011). A SBNeC promoveu nacionalmente em 2012 a I Semana Nacional do Cérebro que realizou 44 atividades, ocorrendo principalmente nas áreas Sul e Sudeste. Desde então, a SNC vem se consolidando como uma atividade de grande repercussão nacional. Durante a II e III SNCs houve participação de todas as regiões com cerca de 109 e 63 atividades, respectivamente. No ano de 2016 o evento ocorreu entre os dias 14-20 março sendo pela primeira vez realizado na cidade de Pelotas, através da Universidade federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo deste evento foi difundir os conhecimentos científicos relacionados ao sistema nervoso para a comunidade em geral, além de estimular estudantes e professores de todos os níveis a divulgar conhecimentos científicos em neurociências.

2. METODOLOGIA

Após a definição da data para a semana do cérebro pelos órgãos nacionais (SBNeC) e internacionais (*Dana Alliance for Brain Initiatives* e a *European Dana Alliance for the Brain*), foi feita uma chamada aos interessados em promover alguma atividade relacionada a neurociências. Foram feitas reuniões para estabelecer os melhores dias e horários, bem como o local do evento. Cabe ressaltar, que o evento deveria ser gratuito e aberto ao público. Deste modo, não tínhamos nenhum financiamento para realizá-lo. Como foi nossa primeira experiência na realização deste evento e devido ao pouco tempo que tivemos para a divulgação (duas semanas) optamos por concentrarmos nossa participação em dois dias da semana (14-15 de março). A divulgação foi feita pela Rádio Federal FM 107,9 - UFPEL, Pagina da internet da UFPEL, diretamente na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), no site das próprias organizações (SBNeC e *Dana Foundation*) e pela internet (pagina de eventos

Facebook). O evento foi dividido e subdividido em palestras/mesas redondas e oficinas práticas e os encontros foram realizados no Museu do Doce-UFPEL. Os assuntos abordados nas palestras e mesas redondas foram: meditação, drogas de abuso, fobia social, transtorno do pânico, nutrição e funções cerebrais, neuroaprendizagem e Transtorno do Espectro Autista e Aprendizagem. As oficinas práticas foram divididas em três módulos: área motora (Equilíbrio, Passa Junto, Perna de pau, Reflexo da Estrela); área sensitiva (tato, visão); área do raciocínio, atenção e memória (Calculo Objetivos, Torre de Hanoi, Matemática com Palitos, Teste de Stroop, Jogo da Memória).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram como colaboradores/palestrantes/oficineiros alunos e professores da UFPEL. Foram quatro (4) docentes, quatorze (14) discentes, três (3) colaboradores de fora da UFPEL. A participação dos alunos foi extremamente importante não somente para a realização do evento, mas também como forma de estimular a participação deste como formadores de opinião.

A localização do evento na área central da cidade (Praça Coronel Pedro Osório) facilitou o acesso do público. O contato prévio com a SMED propiciou a presença de muitos professores no evento.

O número de visitantes ao evento foram por volta de 100 pessoas e o número de participantes que opinaram sobre o evento foi de 39 indivíduos. Quanto à visualização via *Facebook* alcançou a marca de 300 pessoas. A maioria do público participante (ouvintes) foi composta por professores. As maiores dos participantes elogiaram a iniciativa de proporcionar esta interação, sugeriam a criação de um curso de extensão em neurociências para professores das escolas de ensino médio e fundamental além de uma nova edição do evento com mais dias de apresentações. Muitos dos palestrantes foram convidados após o evento para novas palestras em escolas e outros grupos educacionais.

Para o próximo ano, visamos ampliar as datas do evento e convidar mais representantes das redes educacionais (estaduais e particulares) da cidade para participar do evento.

4. CONCLUSÕES

O evento propiciou a troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Todos os participantes (ouvintes e divulgadores) tiveram a oportunidade de trocar experiência e conhecimento sobre neurociências, incentivando a formação de multiplicadores nesta área do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf., Brasília**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

LEW, S. E.; REY, H.G. Jornalismo científico: a importância da estruturação do canal de comunicação entre cientistas e o público em geral. **Revista da Biologia** v. 15, n. 1, p. 1-20, 2016.